

A Importância da Afetividade no Processo de Ensino-Aprendizagem: Uma Análise Integrada das Teorias de Henri Wallon e Lev Vygotsky

The Importance of Affectivity in the Teaching-Learning Process: An Integrated Analysis of Henri Wallon and Lev Vygotsky's Theories

Lázara Anaciberte da Silva Passos¹
Alba Maria Mensonza Cantero²

650

Resumo: A afetividade no processo de ensino-aprendizagem é um tema de relevância crescente na educação contemporânea, sendo reconhecida por sua influência significativa no desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos. Os principais objetivos do estudo são: analisar a aplicação das teorias de Wallon e Vygotsky na prática educacional contemporânea, com foco na integração da afetividade no processo de ensino-aprendizagem; investigar os impactos concretos da afetividade nas práticas pedagógicas, identificando como as emoções influenciam a motivação, a atenção e o desempenho dos alunos; realizar uma análise comparativa e integradora das teorias desses autores, buscando articular suas ideias de maneira a oferecer novas perspectivas para a prática pedagógica; e explorar a percepção e a aplicação da afetividade em diferentes contextos culturais. A metodologia adotada foi a qualitativa, baseada em uma revisão de literatura sistemática que combina análise teórica das obras de Wallon e Vygotsky com estudos contemporâneos sobre a aplicação da afetividade em contextos educacionais diversos. Os resultados indicam que a integração das teorias desses autores proporciona uma compreensão mais abrangente e profunda do papel das emoções no desenvolvimento cognitivo e no processo de aprendizagem. Além disso, a aplicação prática das teorias pode transformar as práticas pedagógicas, promovendo um ambiente de aprendizagem mais acolhedor e eficaz, adaptado às necessidades emocionais e culturais dos alunos.

Palavras-chave: Afetividade. Wallon . Vygotsky. Prática Pedagógica

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela Universidade Del Sol UNADES do Paraguai. Graduação em Letras Pela Universidade Estadual de Goiás (1997) e em Serviço Social Pela Universidade Norte do Paraná (2013). Graduada em pedagogia na Universidade Norte do Paraná Pós-Graduada em Docência Universitária da Língua em Português e Inglês - Universidade Católica de Goiás (1998-1999). Concursada como professora no Ano de 1993 - Colégio Estadual Ana Algemira do Prado. E-mail: lazarasilvapassos@gmail.com

² Professora doutora em Ciência da Educação e Orientadora na Universidad Del Sol – UNADES – Paraguai – PY; albamendonza0508@gmail.com

Recebido em 12/02/2022

Aprovado em 16/03/2022

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



Abstract: Affectivity in the teaching-learning process is a topic of increasing relevance in contemporary education, recognized for its significant influence on the cognitive, emotional, and social development of students. The main objectives of this study are: to analyze the application of Wallon and Vygotsky's theories in contemporary educational practice, focusing on the integration of affectivity in the teaching-learning process; to investigate the concrete impacts of affectivity on pedagogical practices, identifying how emotions influence students' motivation, attention, and performance; to conduct a comparative and integrative analysis of these authors' theories, aiming to articulate their ideas in a way that offers new perspectives for pedagogical practice; and to explore the perception and application of affectivity in different cultural contexts. The adopted methodology was qualitative, based on a systematic literature review that combines theoretical analysis of Wallon and Vygotsky's works with contemporary studies on the application of affectivity in various educational contexts. The results indicate that integrating these authors' theories provides a broader and deeper understanding of the role of emotions in cognitive development and the learning process. Furthermore, the practical application of these theories can transform pedagogical practices, promoting a more welcoming and effective learning environment, adapted to the emotional and cultural needs of students.

Keywords: Affectivity. Wallon. Vygotsky. Pedagogical Practice.

Introdução

A afetividade no processo de ensino-aprendizagem é um tema de relevância crescente na educação contemporânea, sendo reconhecida por sua influência significativa no desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos. A capacidade de experimentar e expressar emoções desempenha um papel central na formação das relações interpessoais e na construção do conhecimento. No contexto educativo, a interação afetiva entre professores e alunos pode impactar profundamente a motivação, o engajamento e o desempenho acadêmico. As contribuições teóricas de Henri Wallon e Lev Vygotsky são fundamentais para a análise da inter-relação entre afetividade e aprendizagem. Wallon (1968) destacou a integração entre afetividade e desenvolvimento cognitivo-motor, enquanto Vygotsky (1991) enfatizou o papel das interações sociais e culturais no desenvolvimento cognitivo, reconhecendo também a importância das emoções nesse processo.

Apesar do reconhecimento teórico da importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem, a literatura existente apresenta lacunas significativas. Primeiramente, há uma carência de revisões de literatura que sintetizem as diversas abordagens teóricas e empíricas sobre a aplicação prática das teorias de Wallon (1968) e Vygotsky (1991) nas salas de aula contemporâneas. Em segundo lugar, é necessária uma análise comparativa e integradora das teorias desses dois autores, que frequentemente são estudadas de forma isolada. Finalmente, a

percepção e a aplicação da afetividade em diferentes contextos culturais são áreas pouco exploradas, especialmente considerando a diversidade cultural presente nas escolas atuais.

Este estudo tem como principais objetivos: analisar a aplicação das teorias de Henri Wallon (1968) e Lev Vygotsky (1991) na prática educacional contemporânea, com foco na integração da afetividade no processo de ensino-aprendizagem; investigar os impactos concretos da afetividade nas práticas pedagógicas, identificando como as emoções influenciam a motivação, a atenção e o desempenho dos alunos; realizar uma análise comparativa e integradora das teorias de Wallon (1968) e Vygotsky (1991), buscando articular suas ideias de maneira a oferecer novas perspectivas para a prática pedagógica; explorar a percepção e a aplicação da afetividade em diferentes contextos culturais, visando compreender como a diversidade cultural influencia o processo de ensino-aprendizagem e a valorização das emoções no ambiente educativo.

A escolha deste tema justifica-se pela necessidade de aprofundar a compreensão sobre o papel da afetividade na educação, considerando tanto os aportes teóricos de Wallon e Vygotsky quanto a realidade prática das salas de aula. Acredita-se que uma análise mais aprofundada e integradora das teorias desses autores, aliada a uma revisão crítica da literatura existente, possa contribuir significativamente para a promoção de práticas pedagógicas mais eficazes e humanizadoras.

2 Metodologia

Este estudo emprega uma abordagem metodológica qualitativa, conforme delineada por Gonçalves (2007). O método qualitativo é particularmente adequado para explorar a complexa inter-relação entre afetividade e aprendizagem, permitindo uma análise aprofundada e nuançada das teorias de Henri Wallon e Lev Vygotsky, bem como das suas implicações práticas na educação contemporânea.

A metodologia baseou-se em uma revisão de literatura, que combina análise teórica em obras e estudos contemporâneos sobre o tema. A revisão bibliográfica se concentra nas teorias de Wallon (1968) e Vygotsky (1991), destacando suas contribuições para a compreensão da afetividade no desenvolvimento cognitivo e emocional dos alunos. Além disso, são considerados estudos que examinam a percepção e a aplicação da afetividade em diferentes contextos culturais, proporcionando uma visão abrangente e diversificada do tema.

A revisão de literatura segue um processo sistemático, incluindo a identificação, seleção e análise crítica de fontes relevantes. Os critérios de inclusão consideram a relevância e a contribuição dos estudos para o entendimento das dinâmicas afetivas no contexto educacional. Obras clássicas dos próprios Wallon e Vygotsky são analisadas em detalhe, juntamente com pesquisas contemporâneas que ampliam e contextualizam suas teorias no cenário educacional atual.

A análise teórica envolve uma interpretação cuidadosa dos conceitos fundamentais de Wallon e Vygotsky, enfatizando como a afetividade interage com a cognição e a socialização no processo de aprendizagem. A análise empírica, por sua vez, foca em estudos de caso e pesquisas que demonstram a aplicação prática dessas teorias em diferentes ambientes educacionais, bem como os resultados observados.

Referencial Teórico

A afetividade, enquanto componente essencial no desenvolvimento humano, tem sido abordada por diversos teóricos da psicologia e da educação. Entre os mais destacados estão Henri Wallon e Lev Vygotsky, cujas teorias oferecem perspectivas complementares e inovadoras sobre o papel das emoções no processo de ensino-aprendizagem. Este estudo tem como principais objetivos: analisar a aplicação das teorias de Henri Wallon e Lev Vygotsky na prática educacional contemporânea, com foco na integração da afetividade no processo de ensino-aprendizagem; investigar os impactos concretos da afetividade nas práticas pedagógicas, identificando como as emoções influenciam a motivação, a atenção e o desempenho dos alunos; realizar uma análise comparativa e integradora das teorias de Wallon (1968) e Vygotsky (1991), buscando articular suas ideias de maneira a oferecer novas perspectivas para a prática pedagógica; explorar a percepção e a aplicação da afetividade em diferentes contextos culturais, visando compreender como a diversidade cultural influencia o processo de ensino-aprendizagem e a valorização das emoções no ambiente educativo.

Henri Wallon e a Afetividade

Henri Wallon, um dos pioneiros na investigação do desenvolvimento infantil, enfatizou a indissociabilidade entre afetividade e cognição no desenvolvimento humano. Para Wallon (1968), a afetividade não é apenas um complemento da cognição, mas um componente

estrutural que influencia diretamente o comportamento e a aprendizagem. Em sua perspectiva, a emoção é a primeira forma de comunicação do bebê e constitui a base para o desenvolvimento posterior da inteligência e das habilidades sociais.

Wallon propôs que o desenvolvimento infantil ocorre em estágios, cada um caracterizado por uma predominância diferente entre afetividade e cognição. A alternância entre esses domínios permite uma visão dinâmica do desenvolvimento, onde as emoções desempenham um papel crucial na motivação para aprender e na formação das relações interpessoais (WALLON, 1968).

Lev Vygotsky e a Afetividade

Lev Vygotsky, por sua vez, destacou a importância do contexto social e cultural no desenvolvimento cognitivo e afetivo. Para Vygotsky (1991), o desenvolvimento das funções psicológicas superiores é mediado por instrumentos culturais e pela interação social. A afetividade, nesse contexto, é vista como um elemento integrador que facilita a internalização de conceitos e práticas culturais.

A teoria da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) de Vygotsky (1991) ilustra como o aprendizado ocorre de maneira mais eficaz quando os educadores consideram o estado emocional dos alunos. A ZDP representa a distância entre o que a criança pode fazer sozinha e o que pode fazer com a ajuda de um adulto ou de pares mais experientes. A afetividade aqui entra como um catalisador que pode motivar ou desmotivar o aluno no processo de aprendizagem colaborativa (VYGOTSKY, 1991).

Quadro Comparativo: Afetividade nas Obras de Henri Wallon e Lev Vygotsky

Aspecto	Henri Wallon	Lev Vygotsky
Obra	As origens do caráter na criança (1968)	A formação social da mente (1991)
Definição de Afetividade	Afetividade é um componente estrutural do desenvolvimento, influenciando comportamento e aprendizagem.	Afetividade é um elemento integrador no desenvolvimento das funções psicológicas superiores, mediada pelo contexto social e cultural.
Relação com Cognição	Afetividade e cognição são indissociáveis, com a emoção	Afetividade e cognição são inter-relacionadas, com a emoção facilitando a internalização de

Aspecto	Henri Wallon	Lev Vygotsky
Estágios de Desenvolvimento	precedendo e influenciando o desenvolvimento cognitivo. Desenvolvimento ocorre em estágios com alternância entre afetividade e cognição. A emoção é predominante nos estágios iniciais.	conceitos culturais e práticas sociais. Desenvolvimento é contínuo e mediado socialmente. A afetividade facilita a aprendizagem dentro da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP).
Papel da Emoção	Emoção é a primeira forma de comunicação e base para o desenvolvimento da inteligência e das habilidades sociais.	Emoção é crucial na mediação das interações sociais e no desenvolvimento das funções psicológicas superiores.
Interação Social	A emoção inicial promove a socialização, que posteriormente influencia a cognição.	O desenvolvimento das funções psicológicas superiores ocorre através da interação social e da mediação cultural.
Aplicação na Educação	Professores devem considerar a afetividade para promover a motivação e o comportamento adequado, adaptando o ensino aos estágios emocionais dos alunos.	Educadores devem usar a afetividade para facilitar a aprendizagem colaborativa e a internalização de conhecimentos, utilizando a ZDP para guiar o desenvolvimento.
Contexto Cultural	Menos ênfase no contexto cultural, foco na relação direta entre emoção e cognição.	Grande ênfase na mediação cultural e social, afetividade é vista como culturalmente dependente.

Fonte: Wallon (1968) e Vygotsky (1991)

A partir do quadro acima pode se inferir que Henri Wallon e Lev Vygotsky oferecem perspectivas complementares sobre a afetividade no desenvolvimento humano. Wallon (1968), define a afetividade como um componente estrutural que influencia comportamento e aprendizagem, indissociável da cognição, com a emoção precedendo e moldando o desenvolvimento cognitivo. Wallon vê o desenvolvimento como ocorrendo em estágios alternados entre afetividade e cognição, onde a emoção é predominante nos estágios iniciais. Ele considera a emoção a primeira forma de comunicação, base para a inteligência e habilidades sociais, e destaca que a afetividade inicial promove a socialização, influenciando subsequentemente a cognição. Na educação, Wallon sugere que os professores devem adaptar o ensino aos estágios emocionais dos alunos para promover a motivação e o comportamento adequado, com menor ênfase no contexto cultural.

Vygotsky (1991), vê a afetividade como um elemento integrador no desenvolvimento das funções psicológicas superiores, mediado pelo contexto social e cultural. Ele considera que

afetividade e cognição são inter-relacionadas, com a emoção facilitando a internalização de conceitos culturais e práticas sociais. O desenvolvimento, para Vygotsky, é contínuo e mediado socialmente, com a afetividade facilitando a aprendizagem dentro da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). A emoção é crucial na mediação das interações sociais e no desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Vygotsky enfatiza a importância da mediação cultural e social, considerando a afetividade como culturalmente dependente. Ele sugere que educadores devem usar a afetividade para facilitar a aprendizagem colaborativa e a internalização de conhecimentos, utilizando a ZDP para guiar o desenvolvimento.

Integração das Teorias de Wallon e Vygotsky

Embora Wallon (1968) e Vygotsky (1991) apresentem abordagens distintas, suas teorias se complementam na compreensão do papel da afetividade no desenvolvimento humano. Wallon enfatiza a inter-relação entre emoção e cognição desde os primeiros estágios do desenvolvimento infantil, propondo que a afetividade é um componente estrutural que influencia diretamente o comportamento e a aprendizagem. Para ele, a emoção precede e molda o desenvolvimento cognitivo, constituindo a base para o desenvolvimento da inteligência e das habilidades sociais.

Vygotsky (1991), por outro lado, destaca a importância da mediação social e cultural no desenvolvimento cognitivo e afetivo. Segundo ele, o desenvolvimento das funções psicológicas superiores é mediado por instrumentos culturais e pela interação social. A afetividade, nesse contexto, atua como um elemento integrador que facilita a internalização de conceitos e práticas culturais, promovendo uma aprendizagem significativa. Para ele, a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) exemplifica como a aprendizagem ocorre de maneira mais eficaz quando o estado emocional dos alunos é considerado, permitindo que a afetividade motive e direcione o processo de aprendizagem colaborativa.

Ambos os teóricos reconhecem que a afetividade é fundamental para a aprendizagem. Wallon (1968) observa que a emoção é crucial para o desenvolvimento inicial da criança, afetando diretamente sua motivação e comportamento. Vygotsky (1991), por sua vez, vê a afetividade como um facilitador essencial na internalização de práticas culturais e na mediação das interações sociais, elementos chave para a aprendizagem significativa. Dessa forma, as contribuições de Wallon e Vygotsky oferecem uma visão integrada e abrangente sobre a

importância das emoções no processo educacional, destacando que a afetividade não apenas apoia, mas também potencializa o desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem.

Afetividade nas Práticas Pedagógicas Contemporâneas

A aplicação das teorias de Henri Wallon e Lev Vygotsky na prática educacional contemporânea evidencia a relevância de um ambiente afetivo positivo para a motivação e o desempenho dos alunos. Estudos empíricos corroboram as teorias de Wallon e Vygotsky ao destacar os benefícios da afetividade na prática educacional. Damásio (1996) afirma que professores que estabelecem relações afetivas com seus alunos conseguem criar um ambiente de aprendizagem mais eficaz, fortalecendo a motivação intrínseca dos estudantes. Essa relação afetiva não apenas melhora a disposição dos alunos para aprender, mas também contribui para o desenvolvimento de um ambiente colaborativo e acolhedor dentro da sala de aula.

Em um estudo comparativo, Lopes (2019) identificou que a integração da afetividade nas práticas pedagógicas aumenta significativamente a atenção e o desempenho dos alunos. A afetividade fortalece as relações interpessoais, criando um clima de confiança e segurança que é essencial para a aprendizagem significativa. Os alunos se sentem mais motivados e engajados quando suas emoções são reconhecidas e valorizadas no contexto educativo.

Portanto, a aplicação das teorias de Wallon (1968) e Vygotsky (1991) na educação contemporânea destaca a importância de considerar a afetividade como um componente central no desenvolvimento e na aprendizagem dos alunos. Um ambiente escolar que valoriza as emoções promove não apenas o sucesso acadêmico, mas também o desenvolvimento integral dos estudantes, preparando-os para interações sociais mais enriquecedoras e para a construção de um conhecimento significativo.

Afetividade e Diversidade Cultural

A afetividade também desempenha um papel crucial em contextos culturais diversos. Diferentes culturas valorizam as emoções e as expressões afetivas de maneiras distintas, o que influencia a percepção e a aplicação da afetividade no ensino-aprendizagem. Segundo Oliveira (2020), em culturas coletivistas, onde as relações interpessoais são altamente valorizadas, a afetividade é vista como um componente central na educação. Em contrapartida, em culturas

mais individualistas, pode haver uma ênfase maior na cognição e nos resultados acadêmicos, com menor reconhecimento do papel das emoções no aprendizado.

Explorar essas variações culturais é fundamental para desenvolver práticas pedagógicas que respeitem e valorizem a diversidade dos alunos, promovendo uma educação inclusiva e emocionalmente equilibrada.

Considerações Finais

A presente análise demonstrou a relevância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem, evidenciando as contribuições significativas das teorias de Henri Wallon e Lev Vygotsky. Ambos os teóricos reconhecem que as emoções desempenham um papel crucial no desenvolvimento cognitivo e na construção do conhecimento, embora cada um aborde essa inter-relação a partir de perspectivas distintas.

Henri Wallon destaca a indissociabilidade entre afetividade e cognição, considerando as emoções como componentes estruturais que influenciam diretamente o comportamento e a aprendizagem. Sua visão de desenvolvimento infantil em estágios, onde a afetividade alterna com a cognição, proporciona uma compreensão dinâmica e profunda das necessidades emocionais dos alunos. Wallon enfatiza que a emoção é a primeira forma de comunicação do bebê e que esta continua a influenciar a formação das relações interpessoais e a motivação para aprender ao longo da vida escolar.

Por outro lado, Lev Vygotsky ressalta a importância do contexto social e cultural no desenvolvimento cognitivo, vendo a afetividade como um elemento integrador que facilita a internalização de conceitos e práticas culturais. A teoria da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) exemplifica como a aprendizagem é mais eficaz quando se considera o estado emocional dos alunos, promovendo um ambiente colaborativo e motivador. Vygotsky (1991) enfatiza que a mediação cultural e social é essencial para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, com a afetividade atuando como catalisador nesse processo.

A integração das teorias de Wallon (1968) e Vygotsky (1991) oferece uma visão abrangente e enriquecedora sobre a afetividade no contexto educacional. A aplicação prática dessas teorias nas salas de aula contemporâneas pode transformar as práticas pedagógicas, promovendo ambientes de aprendizagem mais acolhedores, eficazes e adaptados às necessidades emocionais e culturais dos alunos. Estudos empíricos corroboram que relações afetivas positivas entre professores e alunos fortalecem a motivação intrínseca, a atenção e o desempenho acadêmico, além de criar um clima de confiança e segurança essencial para a aprendizagem significativa.

Ademais, a afetividade deve ser considerada em contextos culturais diversos, respeitando e valorizando a diversidade dos alunos. Diferentes culturas valorizam as emoções de maneiras distintas,

influenciando a percepção e a aplicação da afetividade no ensino-aprendizagem. Desenvolver práticas pedagógicas que considerem essas variações culturais é fundamental para promover uma educação inclusiva e emocionalmente equilibrada. Em suma, a afetividade, conforme as teorias de Wallon (1968) e Vygotsky (1991), não só apoia mas potencializa o desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem. A adoção dessas perspectivas teóricas na prática educacional contemporânea pode contribuir significativamente para a promoção de práticas pedagógicas mais eficazes e humanizadoras, preparando os alunos para interações sociais enriquecedoras e para a construção de um conhecimento significativo.

REFERÊNCIA

DAMÁSIO, A. R. O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

DE SOUSA, Maria do Bonfim Soares. A influência do lúdico no desenvolvimento da cognição matemática na educação infantil: uma lacuna na pesquisa contemporânea. **HUMANIDADES E TECNOLOGIA (FINOM)**, v. 16, n. 1, p. 564-579, 2020.

GIMÉNEZ, Mercedes Blanchard et al. Afetividade na educação infantil: um estudo de caso à luz de Paulo Freire, Piaget e Wallon. **HUMANIDADES E TECNOLOGIA (FINOM)**, v. 32, n. 1, p. 245-258, 2021.

DA SILVA GONCALVES, Maria Célia. O uso da metodologia qualitativa na construção do conhecimento científico. **Ciênc. cogn.**, Rio de Janeiro, v. 10, p. 199-203, mar. 2007. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212007000100018&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 05 jun. 2019.

GALVÃO, Izabel **Henri Wallon**: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis, RJ; Vozes, 1995. - (Educação e conhecimento)

LOPES, C. S. Afetividade e aprendizagem: o papel das emoções na sala de aula. **Revista Brasileira de Educação**, v. 24, n. 2, p. 45-62, 2019.

MUNARI, Alberto. **Jean Piaget**. Tradução e organização: Daniele Saheb. . Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: LTC, 1990. (Originalmente publicado em 1945).

SINGER, D. G., et al. **Play = Learning: How play motivates and enhances children's cognitive and social-emotional growth**. Oxford: Oxford University Press, 2006.

VASCONCELLOS, V.M.R.V. **Construção da subjetividade: processo de inserção de crianças pequenas e suas famílias à creche**. 2002. 185f. Tese (Concurso Público para

professor titular em Educação Infantil) Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

WALLON, H. **Psicologia e educação** da infância Lisboa: Estampa, 1975.

WALLON, H. **As origens do caráter na criança**. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1968.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.